



# Influências morfossintáticas do espanhol na escrita em português de estudantes bilíngues (português/espanhol) na fronteira de Santana do Livramento e Rivera, Uruguai

Morphosyntactic influences of Spanish in the Portuguese writing of bilingual students (Portuguese/Spanish) on the border between Santana do Livramento and Rivera, Uruguay

Gabriel Zardo de OLIVEIRA\*<sup>ID</sup>

Bernardo Kolling LIMBERGER\*\*<sup>ID</sup>

Taís Bopp da SILVA\*\*\*<sup>ID</sup>

**RESUMO:** O presente estudo investigou a influência da língua espanhola na regência verbal da língua portuguesa em textos escritos por estudantes bilíngues (português/espanhol) residentes na fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). Foram analisados cinco verbos que apresentam regência distinta nas duas línguas: **acompanhar**, **gostar**, **ir**, **parecer** e **viajar**, com a finalidade de verificar a ocorrência de possíveis transferências de estruturas morfossintáticas da língua espanhola para a língua portuguesa nas produções textuais dos estudantes. O estudo contou com a participação de 25 estudantes bilíngues e 18 estudantes não falantes de espanhol, estes compondo uma espécie de grupo controle. Ambos os grupos estavam no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e tinham entre 13 e 16 anos. O grupo de não falantes de espanhol era residente do município de Pelotas, em razão de um distanciamento linguístico entre português e espanhol. Metodologicamente, foram utilizados um questionário de experiência e proficiência linguística para melhor traçar seus perfis linguísticos, relevantes para a análise das influências dos estudantes (Scholl; Finger, 2013; Gonçalves, 2017) e uma tarefa de produção escrita em português, fundamentada nas concepções de gêneros textuais propostas por Marcuschi (2008). Para a análise das influências translinguísticas, adotaram-se os pressupostos teóricos de Muysken (2013), considerando os fenômenos de transferência e *code-switching*. Os resultados revelaram ocorrências de influência morfossintática do espanhol nas produções textuais do grupo bilíngue, em especial no uso de preposições, com predominância do fenômeno de transferência em comparação ao *code-switching*. Tais achados sugerem o impacto do constante contato linguístico entre português e espanhol em contextos bilíngues de fronteira. Este estudo pretende contribuir para o avanço

---

\* Doutorando em Letras (UFPel), Pelotas, RS – Brasil. [zardogabriel1902@gmail.com](mailto:zardogabriel1902@gmail.com)

\*\* Doutor em Letras (PUC-RS). Professor Adjunto da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e professor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Porto Alegre, RS – Brasil. [bernardo.limberger@ufcspa.edu.br](mailto:bernardo.limberger@ufcspa.edu.br)

\*\*\* Doutora em Letras (UFRGS). Professora associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS – Brasil. [taisbopp@gmail.com](mailto:taisbopp@gmail.com)

das investigações na área de Línguas em Contato, especialmente no que se refere à influência de aspectos morfossintáticos de uma língua sobre outra e questões pedagógicas envolvidas no ensino de português em contexto de fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bilinguismo português-espanhol. Fronteira Brasil-Uruguai. Influência morfossintática. Regência verbal.

**ABSTRACT:** The present study investigated the influence of the Spanish language on Portuguese verb regency in texts written by bilingual students (Portuguese/Spanish) living on the border between Santana do Livramento (Brazil) and Rivera (Uruguay). Five verbs which have different regencies in the two languages were analyzed: *acompanhar*, *gostar*, *ir*, *parecer*, and *viajar*, in order to verify the occurrence of possible transfers of morphosyntactic structures from Spanish to Portuguese in the students' written productions. The study involved 25 bilingual students and 18 non-Spanish-speaking students, who made up a kind of control group. Both groups were in the 8th and 9th grades of elementary school and aged between 13 and 16. The group of non-Spanish speakers was residents of Pelotas, due to the linguistic distance between Portuguese and Spanish. Methodologically, a questionnaire on linguistic experience and proficiency was used to better trace their linguistic profiles, relevant for analyzing the students' influences (Scholl; Finger, 2013; Gonçalves, 2017) and a written production task in Portuguese, based on conceptions of textual genres proposed by Marcuschi (2008). For the analysis of translinguistic influences, the theoretical framework of Muysken (2013) was adopted, considering the phenomena of transfer and code-switching. The results revealed occurrences of Spanish morphosyntactic influence in the textual productions of the bilingual group, especially in the use of prepositions, with a predominance of the transfer phenomena compared to code-switching. These findings suggest the impact of constant linguistic contact between Portuguese and Spanish in bilingual border contexts. This study aims to contribute to the advancement of research in the area of Languages in Contact, especially with regard to the influence of morphosyntactic aspects of one language on another and pedagogical issues involved in teaching Portuguese in a border context.

**KEYWORDS:** Portuguese-Spanish bilingualism. Brazil-Uruguay border. Morphosyntactic influence. Verbal regency.

Artigo recebido em: 08.05.2025

Artigo aprovado em: 29.08.2025

## 1 Introdução

Atualmente, o contato linguístico entre português e espanhol em regiões de fronteira é uma realidade intrínseca dessas localidades, especialmente em cidades como Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), onde o bilinguismo mostra-se muito forte (Carvalho, 2010). Demarcada por vias urbanas, um parque internacional, placas e marcos de concreto, essa fronteira é atravessada diariamente por brasileiros e uruguaios em ambos os sentidos e por diferentes razões. Em virtude

desse panorama, o uso do português e do espanhol ocorre de forma intensa e alternada em diversos contextos de interações sociais, resultando em diferentes tipos de influências.

Alguns estudos mostraram que o contato linguístico de indivíduos em cidades fronteiriças pode propiciar a ocorrência de influências no nível fonológico-ortográfico (Machado, 2014; Mota, 2021). Em outros casos, por exemplo, o fenômeno da influência pode ocorrer no léxico também, bem como na fonologia (Teis, 2000). Essas manifestações podem ser compreendidas no campo das influências translinguísticas, que são definidas como a influência do conhecimento de uma língua sobre o conhecimento ou uso de outra (Odlin, 2005; Jarvis; Pavlenko, 2010).

A literatura sobre influências translinguísticas contempla estudos voltados a diferentes pares linguísticos, com predominância de análises centradas nas transferências nos níveis fonético, ortográfico e lexical, conforme mencionado anteriormente. Em contrapartida, as investigações que abordam influências no nível morfossintático ainda constituem um campo pouco explorado (Muysken, 2013; Toassi; Mota, 2013; Machry da Silva; Bassols Brisolara, 2018). Portanto, dada a relevância do tema para estudos sobre influências translinguísticas, essa investigação pretende contribuir com estudos das áreas de Morfossintaxe e de Línguas em Contato, mostrando padrões linguísticos em português oriundos da influência do espanhol. Ademais, este trabalho também mostra-se relevante na medida em que analisa esse fenômeno em um contexto natural de duas ou mais línguas, representando uma vantagem em termos de validade ecológica.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo principal investigar como a língua espanhola influencia a regência verbal em produções textuais escritas em português por estudantes bilíngues do Ensino Fundamental II. A pesquisa focou em verbos com regência distinta nas duas línguas, analisando fenômenos como transferência e *code-switching* (Muysken, 2013).

O estudo considerou os seguintes objetivos específicos e hipóteses:

Objetivo específico 1a: analisar as ocorrências de regência verbal oriundas da influência do espanhol em produções textuais de estudantes bilíngues português-espanhol.

Hipótese relacionada 1a: haverá ocorrências de influências da língua espanhola na regência verbal da língua portuguesa (Muysken, 2013; Toassi; Mota, 2013; Machry da Silva; Bassols Brisolara, 2018).

Objetivo específico 2b: comparar as ocorrências de uso de regência verbal entre o grupo de bilíngues (português-espanhol) e o grupo de não falantes de espanhol relacionadas ao emprego dos verbos selecionados, a fim de verificar se há diferenças no uso de preposições em português nos dois grupos.

Hipótese relacionada 2b: os estudantes do grupo bilíngue apresentarão características distintas em comparação ao grupo de não falantes de espanhol, no sentido de transferirem padrões morfossintáticos da língua espanhola em diferentes contextos (Cano Aguilar, 2000; Luft, 2010).

Para analisar a influência do espanhol na regência verbal do português, adotou-se, como tarefa, a escrita do gênero **carta pessoal** conforme a abordagem de Marcuschi (2008) sobre gêneros como práticas sociais. Essa escolha se justifica por se tratar de uma modalidade de uso cotidiano e significativo e por favorecer o uso de múltiplos verbos em contexto escolar. Na atividade proposta, os participantes trocaram cartas contendo situações que garantiram a presença dos verbos-alvo, permitindo observar possíveis transferências linguísticas. Além dessa tarefa de escrita, utilizou-se um questionário adaptado de Scholl e Finger (2013) e Gonçalves (2017) para caracterizar o repertório linguístico dos participantes.

Este trabalho inicia-se com a apresentação dos pressupostos teóricos relacionados aos conceitos de bilinguismo e bilinguismo de fronteira, seguindo-se da discussão sobre as influências translinguísticas no nível morfossintático, com ênfase na regência verbal, além da noção de gênero textual. Em seguida, são descritos os

procedimentos metodológicos adotados, bem como a análise dos dados e a discussão dos resultados. Por fim, o texto é concluído com as considerações finais.

## 2 Pressupostos teóricos

Este trabalho dispõe de pressupostos teóricos que compreendem o bilinguismo, situando o bilinguismo de fronteira, bem como as influências translinguísticas. Em seguida, é detalhada uma comparação entre essas duas línguas, envolvendo aspectos de regência verbal e, por último, a noção de gênero textual.

### 2.1 Bilinguismo

O conceito de bilinguismo pode ser definido como o uso regular de duas ou mais línguas, sendo os falantes bilíngues as pessoas que usam essas línguas em suas vidas cotidianas, atingindo seus propósitos comunicativos (Grosjean, 2008). Considerando que a essência do bilinguismo reside no uso funcional de línguas para interação social (Grosjean, 2008), as comunidades fronteiriças constituem espaços nos quais o bilinguismo é manifestado (Rona, 1965). A fronteira investigada neste trabalho exemplifica esse fenômeno, apresentando interação linguística cotidiana entre português e espanhol (Carvalho, 2006), onde os falantes mobilizam seus repertórios bilíngues para se comunicarem no cotidiano.

Em virtude desse panorama, estudos na área de bilinguismo de fronteira vêm investigando as características do repertório linguístico de falantes dessas comunidades e suas relações com aspectos sociolinguísticos e psicolinguísticos (Amaral, 2006; Carvalho, 2010; Gonçalves, 2013; Schroder, 2020; Gonçalves *et al.*, 2021).

Os estudos de Amaral (2006) e Gonçalves (2013) evidenciaram que, em regiões fronteiriças, os falantes bilíngues (português/espanhol) apresentam um repertório linguístico marcado por inserções lexicais, ou seja, o uso de palavras de uma língua em estruturas da outra; etiquetas discursivas, isto é, marcadores ou interjeições de uma língua inseridos na outra; e alternância de código, tanto intrasentencial como

intersentencial. Esses fenômenos, conforme Mozzillo de Moura (1997), são estratégias comunicativas adaptativas e motivadas por fatores linguísticos, cognitivos e sociais.

Carvalho (2010) alerta para o risco de insegurança linguística entre falantes fronteiriços, que podem menosprezar sua variedade de português como uma variedade híbrida. O estudo defende uma abordagem educacional que valorize a diversidade linguística ao invés de estigmatizá-la.

O estudo de Schroder (2020) analisou uma criança hispanofalante aprendendo português em escola na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Foram identificadas influências fonéticas, como a troca de /v/ por /b/ e /j/ por /z/, refletidas na escrita (por exemplo, "zacaré" por "jacaré") e atribuídas ao contato entre as línguas.

Numa perspectiva psicolinguística, Gonçalves *et al.* (2021) compararam crianças bilíngues e monolíngues do município fronteiriço de Jaguarão, revelando que os bilíngues tiveram melhor desempenho em tarefas cognitivas, como em componentes relacionados à inibição e à memória de trabalho, mas não em tarefas metalinguísticas. O estudo sugere que o bilinguismo pode beneficiar o desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, os estudos citados destacam que o bilinguismo em fronteiras pode ser dinâmico e funcional, provocando diferentes tipos de indagações a respeito de diversos fenômenos que emergem das línguas em contato. Portanto, dentre as diferentes formas de se investigar determinadas particularidades nesse tipo de comunidade, o presente estudo dá ênfase à influência morfossintática do espanhol no português.

## 2.2 Influências translinguísticas

As influências translinguísticas referem-se a processos dinâmicos e bidirecionais pelos quais o conhecimento de uma língua influencia o uso ou a aquisição de outra (Odlin, 2005; Jarvis; Pavlenko, 2010). Diferentemente de abordagens tradicionais que concebiam as influências translinguísticas como um fenômeno

unidirecional (Lado, 1957), esse conceito reconhece que as línguas em contato exercem influências da(s) língua(s) não materna(s) na(s) língua(s) materna(s) e vice-versa.

Considerando a definição de bilinguismo como o uso regular de duas ou mais línguas em diferentes contextos de interação verbal, o contato diário entre línguas, característico de regiões fronteiriças secas, pode gerar influências translinguísticas, uma vez que os sistemas não operam de forma isolada. Esse fenômeno pode se manifestar quando a língua-alvo interage com as línguas previamente adquiridas, gerando transferências em múltiplos domínios: morfossintático; fonológico e lexical (Muysken, 2013).

Este estudo concentra-se na análise de influências translinguísticas no nível morfossintático. Embora a literatura tradicionalmente privilegie aspectos fonético-fonológicos e lexicais (Muysken, 2013), a morfossintaxe revela-se igualmente sensível a esse fenômeno, desafiando a visão – predominante até os anos 1990 – de que estruturas gramaticais seriam "imunes" a influências (Jarvis; Pavlenko, 2010).

De acordo com Muysken (2013), *code-switching* e interferência representam dois tipos de influência morfossintática<sup>1</sup>: enquanto o primeiro compreende um recurso linguístico em que um falante alterna entre duas ou mais línguas dentro de uma mesma conversa ou discurso, trazendo o material lexical e a estrutura morfossintática das línguas envolvidas, o segundo envolve a transferência de características de uma língua para outra, na medida em que estruturas morfossintáticas de uma língua influenciam a produção de outra (Muysken, 2013). Embora Muysken (2013) utilize o termo "interferência" para se referir a casos em que características morfossintáticas de uma língua são transferidas para a outra, este trabalho faz uma adaptação ao termo, denominando-o como "transferência", pois trata-se de um termo de uso mais recente e, por isso, mais adequado, além de não ter uma carga pejorativa.

---

<sup>1</sup> O presente estudo alterna entre os termos "influência morfossintática" e "influência translinguística" ao longo do texto, pois, por influência translinguística, compreende-se também a morfossintática.

Os casos a seguir ilustram exemplos encontrados nas produções textuais dos estudantes bilíngues, em que se pode observar a influência da regência verbal do espanhol no português.

*Me gusta* jogar futsal.  
Eu vou *a* falar sobre mim.

O primeiro caso é um exemplo de *code-switching* no qual há alternância entre as línguas com material lexical e estrutura morfossintática de ambas; e o segundo caso mostra somente influência na estrutura morfossintática da língua espanhola na língua portuguesa, configurando um exemplo de transferência.

Estudos como os de Machry da Silva e Bassols Brisolara (2018) e de Toassi e Mota (2013) investigaram influências nesse nível linguístico. Machry da Silva e Bassols Brisolara (2018) analisaram, por meio de produções textuais, o desenvolvimento da escrita em PB por imigrantes hispânicos e haitianos. Nas produções textuais dos imigrantes hispânicos, língua que é abrangida pelo presente estudo, foi possível verificar algumas influências no que concerne à troca de gênero, a inadequações verbais, bem como ao uso diferenciado da preposição. Considerando as questões concernentes à troca de gênero, observaram-se ocorrências como “seus origens” e “a lixo”, decorrentes da influência da língua nativa dos imigrantes, uma vez que as palavras “origem” (el origen) e “lixo” (la basura) possuem gêneros diferentes quando comparadas ao português. Com relação aos casos de inadequação verbal, como por exemplo, “tenhia”, no lugar de “tinha” e “estem”, no lugar de “estejam”, culminam em uma mistura de radicais e desinências entre a língua espanhola e a língua portuguesa. Por fim, as produções ainda apresentam ocorrências distintas de preposição, como em “conheço um pouco de Brasil”, cuja preposição utilizada no espanhol seria ‘de’ e, não, ‘do’, além do caso “em a universidade”, em que o participante deveria unir a preposição ‘em’ ao artigo ‘a’, implicando a contração ‘na’;

contudo, essa produção também pode ser decorrente de sua LM, visto que, em espanhol, essa forma não seria contraída, sendo escrita como ‘en la’.

O estudo de Toassi e Mota (2013) investigou a transferência linguística na produção oral e escrita em inglês. Os participantes desse estudo eram aprendizes de inglês como terceira língua (L3) e falantes de PB como língua materna. Na tarefa oral, eles foram convidados a contar a história de um filme que eles haviam assistido recentemente e, na tarefa de escrita, foram solicitados a narrar a história do livro de figuras “Frog, where are you?”. A análise das produções indicou diferentes tipos de influência no nível sintático, divididos em categorias gramaticais, dentre elas as preposições. Nesse contexto, as influências incidiram nos verbos *tell* e *listen*, uma vez que o estudo apresentou construções como “*Tell to everybody that he was Hester’s father*” (**Contar para** todo mundo que ele era o pai da Hester) e “*He listened some noise from behind the dead tree*” (**Ele ouviu** algum barulho de trás da árvore morta). O primeiro exemplo refere-se a uma influência do português, em que a preposição ‘para’ (*to*) é utilizada com o verbo contar (*tell*), todavia, em inglês, esse verbo não admite a preposição quando o objeto indireto ocorre entre o verbo e o objeto direto (Cowan, 2008). O segundo caso também se trata de uma influência da língua nativa do participante, uma vez que o verbo ouvir (*listen*) é transitivo direto na língua portuguesa, não exigindo preposição em seus complementos. Em inglês, por sua vez, a preposição é requerida diante do objeto desse verbo, tornando-o um verbo preposicional. Sendo assim, o estudo aponta influências da língua materna dos indivíduos na produção de sua L3 no campo sintático.

Ao analisar os dois exemplos desse estudo a partir das categorias propostas por Muysken (2013), é possível estabelecer uma relação das duas construções com o fenômeno de transferência, na medida em que os participantes transferiram o uso do verbo *contar* para o seu equivalente *tell* em inglês, contexto no qual a preposição não é exigida, e transferiram o uso do verbo *listen*, que requer a preposição, diferentemente do português.

Dessa forma, considerando os estudos acima mencionados e ainda que seja possível constatar a influência do espanhol em produções escritas em português, pergunta-se como o processo acontece no campo da morfossintaxe, envolvendo aspectos de regência verbal no caso de falantes que usam essas duas línguas no cotidiano.

### 2.3 Regência verbal do espanhol e do português

O português e o espanhol têm uma origem comum (latim ibérico), uma tipologia semelhante e uma história compartilhada (Elizaincín, 2008). Por isso, os sistemas linguísticos dessas duas línguas apresentam muitas similaridades. Entretanto, quando se trata da regência verbal, observam-se diferenças no uso de preposições, como a substituição ou omissão delas em verbos cognatos (aqueles que têm semelhança gráfica, fonética e significado), além de variações na estrutura verbal de uma frase. Segundo Elizaincín (2008), para analisar questões morfossintáticas ou sintáticas, é preciso considerar o fenômeno das "gramáticas em contato", que se refere à coexistência e interação entre dois sistemas gramaticais distintos.

Com base no “Dicionário prático de regência verbal”, de Luft (2010), e na “Gramática Descriptiva de la Lengua Española”, de Bosque e Demonte (2000), os verbos selecionados **acompanhar**, **gostar**, **ir**, **parecer** e **viajar** apresentam regências distintas entre as línguas em determinados contextos. Além disso, a tarefa de produção textual desta pesquisa apresenta um texto introdutório que direciona o processo de escrita desses verbos. O quadro a seguir ilustra semelhanças e diferenças de regência dos verbos mencionados em cada uma das línguas com relação aos seus complementos. Os exemplos foram retirados das próprias produções textuais dos participantes, que apresentaram casos de influência de regência verbal.

Quadro 1 – Regência dos verbos selecionados nas duas línguas.

Verbos	Português	Espanhol	Exemplos
Acompanhar	ACOMPANHAR	ACOMPANHAR + A	- <sup>2</sup>
Gostar	S + V + OI	OI + V + S	Me gusta treinar em meus tempos livres
Ir (+ infinitivo)	IR + VERBO	IR + A + VERBO	Eu vou a falar sobre mim.
Ir (+ meio de transporte)	IR + DE + MEIO DE TRANSPORTE	IR + EN + MEIO DE TRANSPORTE	Costumo ir em onibus.
Parecer	PARECER + COM	PARECER + A	E eu sou parecido ao meu pai.
Viajar (+ meio de transporte)	VIAJAR + DE + MEIO DE TRANSPORTE	VIAJAR + EN + MEIO DE TRANSPORTE	Viajo com minha família em carro.

Fonte: elaborado pelos autores.

Dessa forma, é possível verificar diferenças nas regras de uso de regência de verbos cognatos (**acompanhar**/*acompañar*; **gostar**/*gustar*; **ir**/*ir*; **parecer**/*parecer*; **viajar**/*viajar*), marcada pela ausência e diferença de preposição em alguns contextos. Essas diferenças de regência verbal podem ser investigadas a partir de produções escritas, conforme demonstrado pelas pesquisas empíricas mencionadas neste trabalho (Toassi; Mota, 2013; Machry da Silva; Bassols Brisolara, 2018).

Uma outra informação importante diz respeito à proximidade linguística entre essas línguas. De acordo com dados do *eLinguistics*, o português e o espanhol

---

<sup>2</sup> Não foram encontradas ocorrências com o verbo **acompanhar** na escrita do grupo bilíngue.

apresentam uma distância linguística de 16,7 em uma escala que vai de 0 (línguas idênticas) a 100 (línguas completamente diferentes)<sup>3</sup>, sendo, portanto, consideradas línguas muito intimamente relacionadas. Essa classificação indica um nível de interação caracterizado por forte semelhança entre os caracteres das duas línguas, o que facilita a ocorrência de influências translinguísticas, sobretudo em contextos de contato contínuo. A proximidade linguística contribui para que elementos fonológicos, morfossintáticos e lexicais transitem entre as línguas de forma mais natural, reforçando a necessidade de estudos que investiguem essas interações.

## 2.4 Gênero textual

Os gêneros textuais constituem ações sociais que viabilizam as relações humanas e discursivas mediante o uso da língua, ou seja, por meio das práticas sociais materializadas linguisticamente (Marcuschi, 2008). Sob essa perspectiva, eles correspondem aos textos utilizados no cotidiano, refletindo padrões sociais e comunicativos próprios da sociedade, os quais se manifestam através de suas

composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. [...] os gêneros textuais são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situados (Marcuschi, 2008, p. 155).

Dessa forma, os gêneros textuais podem ser caracterizados por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais, bem como por suas particularidades linguísticas e estruturais.

Marcuschi (2008) ressalta que, uma vez que os gêneros textuais representam as ações sociais, sua natureza é dinâmica e maleável, acompanhando a evolução dos

---

3

Disponível

em:

[http://www.elinguistics.net/Compare\\_Languages.aspx?Language1=Portuguese&Language2=Spanish&Order=Calc](http://www.elinguistics.net/Compare_Languages.aspx?Language1=Portuguese&Language2=Spanish&Order=Calc). Acesso em: 28 abr. 2025.

eventos sociocomunicativos. Dessa forma, eles se renovam e podem desaparecer à medida que se tornam obsoletos, dando lugar ao surgimento de novos gêneros, sobretudo com a mudança de hábitos e conceitos sociais. Um exemplo dessa renovação são os gêneros digitais e multimodais, os quais surgem como resultado da crescente influência das tecnologias digitais e do uso massivo da internet na contemporaneidade.

Nessas condições, Marcuschi (2008, p. 190) concebe os gêneros como “padrões comunicativos socialmente utilizados que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”. Portanto, infere-se que a comunicação humana se efetiva por meio de gêneros textuais, uma vez que eles representam as práticas sociodiscursivas que sustentam as realizações linguísticas.

Além disso, como destaca Marcuschi (2011, p. 19), os gêneros fazem parte de uma categoria essencial “para trabalhar com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos, de natureza ao mesmo tempo social e linguística”. Assim, os gêneros são ferramentas fundamentais tanto para o ensino quanto para a análise linguística, pois permitem trabalhar com a língua em uso, em sua natureza dinâmica, social e linguística.

Nesse sentido, a adoção do gênero **carta pessoal** como instrumento de coleta nesta pesquisa visa promover uma escrita significativa, em que os estudantes possam mobilizar repertórios linguísticos reais, favorecendo a investigação da regência verbal em contextos autênticos de produção.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa apresenta método misto, pois tem base qualitativa com amparo em dados quantitativos, ou seja, se utiliza de métodos qualitativos para descrever e discutir os casos de influência no emprego da regência verbal, e quantitativos para calcular a frequência desse tipo de ocorrência, oferecendo melhor compreensão do

fenômeno investigado. Além disso, é um estudo que pode ser caracterizado como descritivo, pois, conforme Paiva (2019), tem por finalidade observar, registrar e descrever fenômenos linguísticos, bem como pode ser considerado um estudo transversal, uma vez que esses estudos analisam dados de uma população em um momento específico. No que tange aos aspectos éticos, é importante destacar que os instrumentos e procedimentos de coleta descritos nas seções seguintes integram a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMED/UFPEL (CAAE: 71496023.9.0000.5317, parecer: 6.256.236), em 23 de agosto de 2023.

Nesta seção, com o propósito de delinear como o estudo estruturou-se para atender aos objetivos, são descritos os participantes e os procedimentos de coleta dos dados, bem como os instrumentos da pesquisa.

### 3.1 Participantes

O estudo foi realizado com a participação de 43 estudantes, sendo 25 do grupo bilíngue de Santana do Livramento e 18 do grupo de não falantes de espanhol de Pelotas. Entre os participantes do grupo bilíngue, 22 possuíam o português como L1 e o espanhol como L2. Para 2 deles, o espanhol era sua L1 enquanto o português era sua L2. Somente para um participante, o espanhol se configurava como L3, atrás do português (L1) e inglês (L2). Com relação ao grupo de não falantes de espanhol, o português foi a única língua materna de todos, e o inglês, a língua estrangeira de 3 deles. Todos os participantes de ambos os grupos eram estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, cuja média de idade era de 14 anos. Ao todo, foram 27 estudantes do sexo feminino e 16 do sexo masculino, dos quais 15 meninas e 10 meninos pertenciam ao grupo bilíngue, enquanto 12 meninas e 6 meninos integravam o grupo de não falantes de espanhol.

### 3.2 Procedimentos de coleta

Para coletar os dados, foi feito um contato com a direção de ambas as escolas para verificar a possibilidade de mediação entre os prováveis participantes e os pesquisadores. Em seguida, foi estabelecido contato com os estudantes em suas respectivas turmas, que foram convidados a participar da pesquisa, desde que fizessem uso das línguas contempladas no estudo. Após isso, foi informado o propósito do estudo e quais seriam suas partes. Dessa forma, os participantes foram orientados a pedir aos pais que assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, tiveram que assinar um termo de assentimento livre e esclarecido, declarando estar cientes das etapas de coleta da pesquisa, manifestando concordância em participar do estudo e autorizando a utilização dos dados. Esses dados foram coletados entre setembro e outubro de 2023. Foi solicitado que os participantes respondessem a um questionário de experiência e proficiência linguística e produzissem um texto materializado em forma de **carta pessoal**, explicitados a seguir.

### 3.3 Instrumentos

Foi solicitado que os participantes respondessem a um questionário de experiência e proficiência linguística, construído com base em Scholl e Finger (2013) e Gonçalves (2017) e dividido em três partes. Antes da primeira parte, puderam ser apurados dados como: nome, sexo, idade, data de nascimento, local de nascimento e nível de escolaridade.

Com o objetivo de conhecer e de entender como aqueles participantes usavam as línguas portuguesa e espanhola nas suas vidas diárias, a primeira parte do questionário foi constituída de perguntas relacionadas ao histórico, às funções e ao uso dessas línguas, como por exemplo, “Liste todas as línguas que você conhece na ordem em que foram adquiridas”, “Indique onde você aprendeu as suas línguas”, “Assinale

as atividades que você realiza utilizando a língua portuguesa e a língua espanhola, indicando o número correspondente à frequência”.

Na segunda parte, eles foram questionados em relação às quatro habilidades nas duas línguas: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, sendo solicitados a marcar com um X a língua que eles mais utilizavam quanto às habilidades. Também havia perguntas sobre suas preferências linguísticas nos contextos de casa e de escola, como por exemplo, “Qual língua você prefere falar em casa? Por quê?” e “Qual língua você prefere falar na escola? Por quê?”. A terceira e última parte correspondia à escrita de um texto opcional para informações adicionais que os participantes considerassem importante acrescentar.

Por fim, para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi aplicada uma tarefa de produção de um texto, utilizando um gênero textual. A escolha pelo gênero **carta pessoal** se baseou nos princípios de Marcuschi (2011), conforme discutido na Seção 2.4, que apontam os gêneros como práticas sociais de uso da língua. Assim, a elaboração de um texto com base em um gênero específico tem como propósito investigar aspectos linguísticos do espanhol manifestados na escrita em português, considerando o contexto bilíngue abordado neste estudo.

Foi selecionado, então, um gênero textual que não possuisse instruções que pudessem influenciar a produção dos participantes, no sentido de não manipular o uso de determinadas estruturas linguísticas durante a escrita ao não fornecer informações relacionadas ao modo de utilização dos verbos. Dessa forma, optou-se pelo gênero **carta pessoal** em uma dinâmica de troca de correspondências, por se tratar de um gênero conhecido pelos estudantes e que favorece o uso espontâneo da linguagem, sem induções formais quanto a regências. Portanto, considerando o contexto de fronteira desta pesquisa, essa tarefa de produção textual permite investigar possíveis influências morfossintáticas, em especial aquelas relacionadas à regência verbal.

O objetivo da proposta de produção textual consiste em promover a comunicação entre estudantes das diferentes cidades que não se conhecem, mas que têm, por meio da escrita da carta, a oportunidade de apresentar-se, compartilhar experiências e expressar sentimentos, entre outros aspectos. Para tanto, a proposta inicia-se com a apresentação do contexto ou da situação que motiva a produção do texto. Na sequência, são fornecidas instruções claras, presentes na introdução da atividade, sobre o conteúdo temático a ser abordado no gênero proposto — neste caso, falar sobre si próprio. Tais instruções foram elaboradas de forma a explicitar o propósito da escrita, orientando os estudantes quanto ao estilo e ao conteúdo esperados, conforme ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Texto introdutório da proposta de produção textual.

Você vai escrever uma carta a um(a) amigo(a) de uma outra cidade. Para essa pessoa conhecer você melhor, você precisará falar sobre você, sobre seus gostos, seus hobbies e sua rotina. Ela quer saber o que você costuma fazer nas férias, se viaja, como viaja, se vai acompanhado ou não. Fale também sobre sua família, com quem você mora, suas semelhanças físicas com ela. Tente fornecer o maior número de informações sobre você. Quanto mais informações, melhor!

Fonte: elaborado pelos autores.

O texto acima foi elaborado com o propósito de favorecer o uso, por parte dos participantes da pesquisa, dos verbos **acompanhar**, **gostar**, **ir**, **parecer** e **viajar** em suas produções escritas. A escolha desses verbos fundamenta-se nas diferenças estruturais que apresentam entre o português e o espanhol, conforme discutido na Seção 2.3, o que os torna adequados à análise das possíveis influências translinguísticas entre as duas línguas.

A proposta de produção textual foi previamente avaliada por dois juízes especialistas, ambos linguistas com formação em Letras – Português/Espanhol, com o objetivo de verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa. A partir dessa avaliação,

a proposta foi considerada apropriada, embora tenha sido sugerida a inclusão explícita dos elementos da estrutura composicional do gênero carta diretamente na tarefa (como local e data, saudação, desenvolvimento, despedida e assinatura). Em decorrência dessa sugestão, tais elementos foram destacados na parte direita da folha de instruções da proposta durante a fase de coleta de dados. O objetivo dessa organização foi possibilitar a troca de cartas entre os dois grupos participantes, redigidas conforme as características estruturais e linguísticas do gênero, além de viabilizar uma análise mais específica das influências morfossintáticas entre o português e o espanhol no âmbito da comunicação escrita. Na seção seguinte, são apresentados e discutidos os dados obtidos por meio das produções textuais.

#### 4 Resultados

Para facilitar a compreensão dos dados, a tabela abaixo apresenta o número de vezes em que cada verbo foi utilizado por ambos os grupos.

Tabela 1 – Número de ocorrências e porcentagem de uso dos verbos na amostra bilíngue e de não falantes de espanhol.

Verbos	Grupo bilíngue		Grupo de não falantes de espanhol	
	Número total de ocorrências	Porcentagem	Número total de ocorrências	Porcentagem
acompanhar	0	0%	1	1,67%
gostar	68	71,58%	41	68,33%
ir (perífrase verbal)	12	12,63%	9	15%
ir + meio de transporte	6	6,32%	2	3,33%
parecer	7	7,37%	3	5%
viajar + meio de transporte	2	2,10%	4	6,67%
Total	95	100%	60	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme indicado na tabela, foram encontradas, ao todo, 95 ocorrências dos verbos selecionados para este estudo na amostra bilíngue, no entanto, com a predominância do verbo **gostar** (71,58%) em relação a todos os outros verbos. Na amostra de não falantes de espanhol, pode ser observada uma distribuição percentual semelhante entre os verbos, destacando-se também o verbo **gostar** como o mais frequente (68,33%). Em relação a esse grupo, não foram identificadas ocorrências que pudessem ser caracterizadas como influências translinguísticas. A título de comparação, seguem abaixo exemplos de produções desse grupo, nos quais se observa o uso padrão da regência verbal na língua portuguesa, sem ocorrência de influências.

P 46 - Sempre viajo de carro, só duas vezes viajei de ônibus.

P 55 - Eu gosto muito de jogar no PC e ver séries.

Já na tabela abaixo, os dados são referentes ao número de ocorrências de influência do espanhol seguido do número de utilização dos verbos nas produções dos estudantes bilíngues.

Tabela 2 – Número de ocorrências e porcentagem de uso dos verbos em português com influência e sem influência do espanhol encontradas nas produções textuais do grupo bilíngue.

<b>Verbos</b>	<b>Com influência</b>	<b>%</b>	<b>Sem influência</b>	<b>%</b>
acompanhar	0/0	0%	0/0	0%
gostar	12/68	17,65%	56/68	82,35%
ir (perífrase verbal)	3/12	25%	9/12	75%
ir + meio de transporte	4/6	66,67%	2/6	33,33%
parecer	4/7	57,14%	3/7	42,86%
viajar + meio de transporte	1/2	50%	1/2	50%
Total	24/95	25,26%	71/95	74,74%

Fonte: elaborada pelos autores.

Do total de casos encontrados, e considerando os resultados registrados na tabela 2, verifica-se que há indícios de influência do espanhol na escrita em português no tocante à regência verbal em 24 dos 95 casos, constituindo 25,26% do total das

ocorrências. Todas essas ocorrências encontradas nas produções podem ser categorizadas a partir dos fenômenos de *code-switching* (alternância de código) e de transferência (Muysken, 2013), conforme ilustra a tabela seguinte:

Tabela 3 – Categorização e frequência dos casos de influências morfossintáticas encontradas nas produções textuais e porcentagem.

Fenômeno	Ocorrências	Porcentagem
<i>Code-switching</i>	6	25%
Transferência	18	75%
Total	24	100%

Fonte: elaborada pelos autores

Pode ser observado, na tarefa de produção textual, que houve um predomínio de casos de transferência, sendo encontrados somente seis casos de *code-switching*. Como aponta Muysken (2013), e considerando o contexto morfossintático da presente pesquisa, os casos de *code-switching* estão relacionados à alternância linguística entre português e espanhol na escrita dos participantes enquanto os casos de transferência estão ligados à transferência/troca de preposições. Ambos os tipos podem ser caracterizados como influências do espanhol sobre o português.

A seguir, todas as ocorrências são apresentadas, começando pelos exemplos da categoria de *code-switching* e, em seguida, exemplos da categoria de transferência. Em todos os exemplos, os casos também são analisados a partir das gramáticas das duas línguas (Cano Aguilar, 2000; Luft, 2010), possibilitando verificar a influência do espanhol a partir das regras de regência verbal dessa língua.

*Code-switching*, portanto, se refere à troca de uma língua para outra, dentro de uma frase, texto escrito ou uma conversação, envolvendo estrutura morfossintática e material lexical das duas línguas (Muysken, 2013), como parece ocorrer nos exemplos abaixo, em que os participantes iniciam a frase em espanhol e alternam para o português.

P5 - Me gusta jogar futsal.

P5 - Me gusta muito dançar y cantar.

P8 - Me gusta treinar em meus tempos livres

P13 - Me gusta ouvir musicas.

Nos exemplos acima, observa-se que o grupo bilíngue apresentou quatro casos de alternância entre línguas com relação ao verbo **gostar**. As ocorrências podem ser caracterizadas como intrasentenciais, uma vez que a troca de línguas é feita dentro da própria frase (Dabène; Moore, 1995 *apud* Gonçalves, 2013). Tais construções também podem ser interpretadas como a influência do espanhol no português, uma vez que as sentenças acima foram estruturadas em um padrão OI – V – S (Objeto – Verbo – Sujeito), correspondendo à estrutura do espanhol em torno desse verbo (Cano Aguilar, 2000). De acordo com o padrão de estruturação de sentença do português nesse caso em específico, o experimentador assume o papel de nominativo, ou seja, S – V – OI (Sujeito – Verbo – Objeto). Os exemplos apresentados dão, portanto, indícios de influência do espanhol na escrita.

Outro dado de *code-switching* intra-sentencial relacionado ao verbo **gostar** pode ser encontrado abaixo, no qual o participante 4 utilizou-se da estrutura linguística do espanhol, porém com a adição da preposição **de**.

P4 - Me gusta de ler livros e olhar tele.

Além de ser um caso intrasentencial, é possível perceber que o participante foi influenciado pelo espanhol, ao passo que utiliza a regência do verbo **gostar** da língua portuguesa, marcada pela preposição **de** entre verbo e sujeito.

Também foi identificado um exemplo de *code-switching* intersentencial com o mesmo verbo.

P17 – Estudo na escola ECIM João Souto Duarte, me gusta mucho el fútbol.

A ocorrência acima pode ser classificada como intersentencial, pois o participante alternou entre português e espanhol de uma sentença para outra (Dabène; Moore, 1995 *apud* Gonçalves, 2013). Além disso, semelhantemente aos primeiros exemplos, essa construção também pode ter tido a influência do espanhol, visto que a orientação era de que a escrita fosse em português.

Em relação aos casos de transferência, foram identificadas possíveis influências em todos os verbos, a começar pelo verbo **gostar**:

P1 - Eu gosto muito é ficar jogando video game.

P1 - Gosto muito coñhecer outras pessoas que jogam os mesmo jogos que eu jogo.

P1 - Gosto muito viajar.

P1 - Gosto muito viajar com eles.

P8 - Eu gosto muito sorvete e lasanha.

P18 - eu gosto bola

Os exemplos acima podem ser considerados casos de transferência (Muysken, 2013), na medida em que os participantes aparentam transferir a estrutura sintática do verbo **gostar** do espanhol para o português, marcada pela omissão da preposição **de**. Do ponto de vista gramatical, é possível inferir que os participantes omitiram a preposição por influência do espanhol, uma vez que o verbo **gostar** não é regido pela preposição **de** nessa língua.

As ocorrências abaixo, também relacionadas a casos de transferência, referem-se ao verbo **ir** como perífrase verbal.

P1 - Eu vou a falar sobre mim.

P1 - Vou a estudar em van.

P13 - Eu vou a estudar en la escuela.

Na produção do participante 1, parece haver a transferência da preposição **a** entre o verbo auxiliar (**ir**) e os verbos principais (**falar** e **estudar**). O mesmo ocorre com o participante 13, que transfere a preposição **a** do espanhol na escrita em português no

contexto de perífrase verbal com o verbo **ir**. Assim, pode ser observada a influência do espanhol no uso da preposição **a** entre esses dois verbos, uma vez que a preposição **a** é uma regra de regência desse verbo na língua espanhola.

Ainda em relação aos casos de transferência, a Tabela 2 mostra quatro casos de influências do verbo **ir** cujo complemento é um meio de transporte, ou seja, nesse tipo de caso em específico, observa-se uma troca de preposições entre as duas línguas. Os dados abaixo exemplificam esse fenômeno nesse contexto verbal.

P1 - Vou a estudar em van.

P5 - e ir pra lá em avião.

P11 - Costumo ir em onibus.

P13 - planejo ir a Santa Catarina com minha madriinha, talvez en bonde.

Essas ocorrências podem indicar a troca da preposição **de** pela preposição **em**. Sob o olhar das gramáticas das duas línguas, esse verbo, quando relacionado a um meio de transporte, exige a preposição *en* em espanhol e *de* em português. Logo, pode-se considerar esses quatro casos como indícios de influência do espanhol na escrita em português.

O fenômeno de transferência também se fez presente nos casos do verbo **parecer**<sup>4</sup>, nos quais os participantes parecem ter empregado a preposição regida por esse verbo do espanhol para o português.

P7 - E eu sou parecido ao meu pai.

P8 - Em mi familia sou parecido ao meu pai.

P11 - e menos parecido a meu pai.

P13 - Em minha familia me pareço a minha mãe.

Nas quatro ocorrências exemplificadas, é possível perceber que os participantes transferiram a preposição *a* do espanhol. Dessa forma, também é possível argumentar

---

<sup>4</sup> Em alguns casos, o verbo **parecer** foi utilizado no particípio. Dessa forma, esses casos também foram considerados, uma vez que são exemplos nos quais foi possível verificar a influência do espanhol.

que a troca de preposições foi resultado da influência do espanhol, já que, em português, esse verbo é regido pela preposição **com**, mesmo em casos nos quais esse verbo está empregado no particípio.

Por último, o único exemplo de transferência relacionado ao verbo **viajar**<sup>5</sup> quando complementado por um meio de transporte foi:

P1 - Viajo com minha família em carro.

Representando o mesmo caso do verbo ir com o mesmo tipo de complemento, essa construção aponta para uma possível influência da regência da língua espanhola, uma vez que o verbo **viajar** foi utilizado com a preposição **em** ao invés da preposição **de**.

Com relação às produções textuais do grupo de não falantes de espanhol, como discutido anteriormente, os participantes utilizaram os verbos sem a influência do espanhol observada no grupo bilíngue, construindo sentenças como:

P32 – Eu gosto de teatro, de escutar música.

P41 – e agora vou falar algumas coisas que eu gosto<sup>6</sup> / Vou falar algumas características de como eu sou

P43 – e para esses lugares eu vou de carro

P46 – sou parecida com meu pai

P54 – Sempre viajo de carro, só duas vez viajei de ônibus, as duas pra Gramado.

Assim, os excertos acima indicam adequação ao uso padrão da regência verbal na língua portuguesa, portanto, sem evidências de influência da língua espanhola, havendo somente casos de variação linguística.

---

<sup>5</sup> O verbo **viajar** foi recorrentemente utilizado pelos participantes, porém sem o modo do qual se viaja; empregado, portanto, para se dizer para onde viaja somente.

<sup>6</sup> É possível perceber a falta da preposição **de** nessa oração relativa, porém ela está relacionada à variação do PB.

## 5 Discussão

O objetivo geral deste estudo foi investigar como a língua espanhola influencia a regência verbal em produções textuais escritas em português por estudantes bilíngues do Ensino Fundamental II. Em consonância com esse objetivo, o primeiro objetivo específico deste trabalho foi analisar as ocorrências de regência verbal oriundas da influência do espanhol em produções textuais de estudantes bilíngues português-espanhol. A hipótese relacionada com esse objetivo é de que haveria ocorrências de influências da língua espanhola na regência verbal da língua portuguesa (Muysken, 2013; Toassi; Mota, 2013; Machry da Silva; Bassols Brisolara, 2018).

A análise da tarefa de produção textual aplicada no estudo sugere a ocorrência de influências da língua espanhola no uso dos verbos selecionados. Observou-se que os participantes do grupo bilíngue empregaram, em alguns casos, características morfossintáticas do espanhol na produção escrita em português, especialmente no que se refere ao uso de preposições. Esses achados dialogam com resultados de pesquisas anteriores (Toassi; Mota, 2013; Machry da Silva; Bassols Brisolara, 2018), que também identificaram influências translinguísticas no domínio morfossintático.

No que se refere às características morfossintáticas relacionadas ao uso de preposições, foram observadas possíveis transferências nas regências dos verbos **ir** e **viajar**, quando acompanhados por meio de transporte (troca da preposição **de** por **em**), bem como no verbo **parecer** (troca de **com** por **a**). Verificou-se ainda a inserção da preposição **a** em construções com o verbo **ir** atuando como verbo auxiliar, em que a preposição não era exigida na língua portuguesa. A presença dessas transferências nas produções do grupo bilíngue corrobora os achados de Toassi e Mota (2013), que também identificaram influências linguísticas no uso de preposições em contextos de aquisição de inglês como (L3) por falantes nativos de português. Os dados da presente pesquisa também se alinham aos pressupostos e às categorias de Muysken (2013), que apontava a presença dos fenômenos de *code-switching* e transferência no campo das

influências morfossintáticas, com a predominância do fenômeno de transferência segundo a taxonomia do autor.

O segundo objetivo da pesquisa era comparar as ocorrências de uso de regência verbal entre o grupo de bilíngues (português-espanhol) e o grupo de não falantes de espanhol relacionadas ao emprego dos verbos selecionados. Assim, era presumido que os estudantes do grupo bilíngue apresentariam características distintas em relação ao uso da preposição em comparação ao grupo de não falantes de espanhol, no sentido de transferirem padrões morfossintáticos da língua espanhola em diferentes contextos.

Foi constatado que os participantes bilíngues ora omitiram ora transferiram preposições no uso dos verbos selecionados, o que pode indicar a influência de regras do espanhol no que se refere à regência verbal, na medida em que elementos do sistema linguístico da língua espanhola foram mobilizados pelos participantes (Cano Aguilar, 2000; Luft, 2010). Quanto às produções do grupo de não falantes de espanhol, não foram identificadas ocorrências que indicassem influência do espanhol na regência dos verbos selecionados, somente casos de variação linguística do próprio português.

## 6 Considerações finais

Este estudo analisou a influência da língua espanhola no emprego da regência verbal em textos escritos por estudantes bilíngues (português/espanhol) do Ensino Fundamental II, que moravam na fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). As hipóteses formuladas no início deste estudo foram, em grande parte, confirmadas pelos dados analisados.

Em relação à primeira hipótese, identificaram-se evidências de que os estudantes bilíngues manifestaram influências da regência verbal da língua espanhola em suas produções escritas em português, com ocorrências de *code-switching* e, com maior frequência, de transferência. Quanto à segunda hipótese, os dados apontam para diferenças entre as produções do grupo bilíngues e do grupo de não falantes de

espanhol. Enquanto o grupo bilíngue apresentou indícios de influência translinguística, o grupo de não falantes de espanhol demonstrou maior adequação ao padrão de regência da língua portuguesa, com variações atribuídas ao próprio português. Tais resultados, portanto, confirmam parcialmente ambas as hipóteses, dentro dos limites e escopo da pesquisa.

Este estudo buscou contribuir com pesquisas brasileiras da área de Línguas em Contato, ao analisar influências translinguísticas em interações em que há mais de uma língua envolvida. Vale ressaltar que esse fenômeno, embora tenha sido investigado em um contexto de contato constante entre línguas, pode também se manifestar em contextos de aprendizagem de uma segunda língua. Esta pesquisa pretende preencher uma lacuna constatada nos estudos brasileiros sobre influências translinguísticas, especialmente no que se refere às manifestações morfossintáticas em contextos nos quais duas línguas coexistem de forma ativa nas interações sociais cotidianas, como na região de fronteira analisada.

Os resultados desta pesquisa também sugerem que o ensino de língua portuguesa em contextos fronteiriços deve considerar as influências translinguísticas como parte integrante da realidade sociolinguística dos estudantes. Nesse cenário, torna-se fundamental valorizar a variação linguística, reconhecendo que certas produções não devem ser vistas como erros, mas como manifestações legítimas de um repertório bilíngue. Além disso, destaca-se a importância de desenvolver a consciência morfossintática dos alunos por meio de atividades que promovam a reflexão sobre as semelhanças e diferenças estruturais entre o português e o espanhol. Práticas de leitura e escrita que envolvam análises comparativas podem contribuir para fortalecer o domínio da norma-padrão do português, sem desvalorizar as competências linguísticas prévias dos estudantes.

Tais implicações pedagógicas encontram respaldo em estudos sobre escolares bilíngues em contextos fronteiriços (Carvalho, 2010; Gonçalves *et al.*, 2021). Carvalho (2010) discute alguns fatores sociolinguísticos, relevantes ao ensino de português nesse

contexto sociolinguístico, como o *code-switching*, encontrado neste estudo, e a congruência gramatical, na medida em que esses fenômenos podem causar uma insegurança linguística nos falantes. Dessa forma, o estudo ressalta a importância de uma substituição da ideia de um dialeto híbrido para uma ideia de diversidade linguística através da sala de aula. Gonçalves *et al.* (2021), ao analisarem o desempenho linguístico e metalinguístico de crianças bilíngues em áreas de fronteira, destacam a importância de práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre o funcionamento das línguas em contato, contribuindo para o desenvolvimento do letramento em ambas as línguas.

Assim, a valorização da variação linguística, o desenvolvimento da consciência morfossintática e a construção de práticas comparativas de leitura e escrita são ações pedagógicas sustentadas teoricamente e essenciais para atender às demandas específicas de estudantes bilíngues em regiões de fronteira.

A influência translinguística é um fenômeno característico de interações bilíngues e tende a se manifestar nas produções dos falantes em diferentes contextos linguísticos, o que resulta em influências de diferentes níveis. Portanto, espera-se que o presente estudo possa servir como base para futuros estudos sobre esse fenômeno.

## Referências

AMARAL, T. R. Identidade cultural e dialeto misto: a relevância do fator identidade para o desenvolvimento da mistura de línguas na fronteira brasileiro-uruguaia. In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**. Brasília: MEC, 2006. p. 169- 179.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2000.

CANO AGUILAR, R. Los complementos de régimen verbal. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2000.

CARVALHO, A. M. Políticas lingüísticas de séculos passados nos dias de hoje: o dilema sobre a educação bilingüe no norte do Uruguai. **Language Problems & Language Planning**, v. 2, n. 30, p. 149–171, 2006. DOI <https://doi.org/10.1075/lplp.30.2.04car>

CARVALHO, A. M. Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai. **Pro-Posições**, v. 21, n. 3, p. 45–65, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000300004>

COWAN, R. **The teacher's grammar of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ELINGUISTICS. **Compare languages**: Portuguese and Spanish. Disponível em: [http://www.elinguistics.net/Compare\\_Languages.aspx](http://www.elinguistics.net/Compare_Languages.aspx)

ELIZAINCÍN, A. Gramáticas em contato e em conflito: português e espanhol em América. In: MATZENAUER, C. L. B. *et al.* (org.). **Estudos da Linguagem – VII Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul**. Pelotas: Educat, 2008.

GONÇALVES, D. P. Aspectos do bilinguismo societal no comércio da fronteira uruguaia-brasileira. **Papia**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 201-221, 2013.

GONÇALVES, T. dos S. **Os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento da metalinguagem e de componentes das funções executivas de crianças**. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GONÇALVES, T. S.; VIAPIANA V. F.; FONSECA, R. P.; HÜBNER L. C. Literacy, metalinguistic, and executive functions processing in bilingual children speakers of similar typology languages in a border area. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 24, n. 4, p. 758–766, 2021. DOI <https://doi.org/10.1017/S1366728920000735>

GROSJEAN, F. Bilinguismo individual. Tradução de Heloisa A. Brito de Mello e Dilys K. Rees. **Revista UFG**, n. 5, p. 163-176, 2008.

JARVIS, S.; PAVLENKO, A. **Crosslinguistic influence in language and cognition**. Nova York: Routledge, 2010.

LADO, R. **Linguistics across cultures**: applied linguistics for language teachers. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.

LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MACHADO, R. T. S. **Um estudo sobre os erros motivados pela fonologia na escrita inicial de crianças bilíngues (Português-Espanhol)**. 2014. 111 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MACHRY DA SILVA, S.; BASSOLS BRISOLARA, L. Ensino do Português para Falantes de Outras Línguas: análise das transferências dos padrões da LM na escrita. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 25, n. 43, 14 jun. 2018. DOI <https://doi.org/10.12957/matraga.2018.32419>

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MOTA, F. P. Interferência no par linguístico português-espanhol: um estudo sobre a nasalidade em textos escritos por venezuelanos. **Revista de Letras**, v. 1, n. 40, 2021. DOI <https://doi.org/10.36517/revletras.40.1.11>

MOZZILLO DE MOURA, I. **Traição lingüística e lealdade cultural. A alternância de código no discurso bilíngüe**. 1997. 177 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 1997.

MUYSKEN, P. Two Linguistic Systems in Contact: Grammar, Phonology, and Lexicon. *In*: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (ed.). **The Handbook of Bilingualism and Multilingualism**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2013. p. 193-215. DOI <https://doi.org/10.1002/9781118332382.ch8>

ODLIN, T. Cross-linguistic influence and conceptual transfer: what are the concepts? **Annual Review of Applied Linguistics**. v. 25, p. 3-25, 2005. DOI <https://doi.org/10.1017/S0267190505000012>

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RONA, J. P. **El dialecto "fronterizo" del norte del Uruguay**. Montevideu: Librería Adolfo Lunardi. 1965.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico de linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada Letras em Revista**, v. 2, n. 21, p. 1-17, 2013.

SCHRODER, M. K. **Ensino de ortografia da língua portuguesa para uma aluna falante de português e espanhol: estudo de caso**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

TEIS, D. T. Interferências linguísticas bilíngues em produções escritas. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 5, p. 73–87, 2000.

TOASSI, P. F. P.; MOTA, M. B. Transferência linguística no nível sintático na produção do inglês como terceira língua. **Nonada: Letras em Revista**, v. 2, n. 21, 2013.